O CONHECIMENTO DA ARTE PARA OS ALUNOS E PROFESSORES

ADRIANA DE LIMA FRANCO PEREIRA DE SOUZA

RESUMO
O objetivo deste presente estudo é levar o conhecimento da arte para os alunos e professores, um aprendizado prazeroso que comece desde a infância e que atinge até os jovens, pois desde muito pequena a criança participa de práticas sociais e culturais dentro de sua família, no seu meio, ou seja, no seu cotidiano. A arte também poderá ajudar o professor a trabalhar com outras matérias, levando assim o aluno a compreendê-las de forma mais significativa, aumentando a capacidade de raciocínio. Chamar também a atenção para o significado que a arte tem para a cultura brasileira. Sendo assim estará incluindo esse aluno em nossa sociedade com um vasto conhecimento artístico. É importante enfatizar que a principal tarefa do professor é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções das crianças, mantendo vivo a cada dia, o interesse pela arte e adquirindo posicionamento mais crítico. De acordo com pesquisas conclui-se que arte também pode ajudar o aluno na escolha de uma carreira artística, pois existem muitas profissões que chamam a atenção dos jovens, mas é preciso que o professor esteja orientando esse aluno para que o mesmo faça a escolha certa da área profissional em que se deseja atuar. A arte também poderá ajudar o professor a trabalhar com outras matérias, levando assim o aluno a compreendê-las de forma mais significativa, aumentando a capacidade de raciocínio. Chamar também a atenção para o significado que a arte tem para a cultura brasileira. Sendo assim estará incluindo esse aluno em nossa sociedade com um vasto conhecimento artístico.

Palavras-chaves: Professor; Aluno; Conhecimento; Artes.

INTRODUÇÃO

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como porta de entrada para a compreensão das questões sociais, pois a arte também está nas profissões que são exercidas em diversos ramos de atividades, sendo assim, a arte é necessária no mundo do trabalho, pois faz parte do desenvolvimento profissional de cada cidadão.
O professor deve mostrar atividades artísticas para os alunos, não apenas em festividade escolares, datas comemorativas, festas de final de ano, mas a todo momento não desperdiçando as oportunidades que lhe vier.
O presente estudo tem como objetivo geral preparar melhor os educadores, que vão iniciar os primeiros passos da criança ao mundo por meio da arte.
A arte é importante, pois desenvolve o pensamento artístico, a percepção estética, o aluno desenvolve sua sensibilidade e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles, pelos colegas de classe, pela natureza e pelo trabalho de artistas de diferentes culturas.
O educador tem o compromisso de levar o conhecimento da arte de outras culturas, pois sendo assim, o educando poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados no seu modo de agir e pensar, levando o aluno valorizar o que lhe é próprio e reconhecer as riquezas e as diversidades da imaginação humana.
Reconhecer que a função do educador é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, ajudar o aluno a se inserir na sociedade numa nova perspectiva de ensino.

PEDAGOGO E PROFESSOR: AUXILIANDO O ALUNO NO CAMINHO DA ARTE

Nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, a organização do trabalho de professores e de estudante com a arte implica necessariamente a explicitação, do que se entende por arte e por sua presença nas aulas ou cursos destinados ao estudo da mesma.

Quando praticamos o ensino e a aprendizagem da arte na escola surgem questões que se referem ao processo educacional. Se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte, é preciso organizar propostas de modo que a arte esteja presente nas Aulas de Arte e se mostre com significado na vida das crianças e dos jovens. Ana Mae diz que:

(...) antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. O papel da arte na educação e grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da arte fora da escola. (...) A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., como objetivos de estudos (BARBOSA, pp. 90 e 113).

Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e da sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa do mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. Para reconhecer e melhorar a compreensão que temos sobre arte e sua história bem como sobre as influências culturais aí presentes, é necessário assumirmos uma disposição atenta e um gradativo aprofundamento dos conhecimentos sobre as práticas artísticas. É preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas e estéticas veem ocorrendo ao longo do processo histórico-social da humanidade e como tais relações culturais mobilizam valores, concepções de mundo, de ser humano, de gosto e de grupo sociais.
A arte mobiliza nossas práticas culturais mostrando as múltiplas visualidades, sonoridades, falas, movimentos, cenas, desde a nossa infância, que procuramos entender como a produzimos e interpretamos. A arte pode nos ajudar a conhecer e reconhecer manifestações e interferências em nossas vidas. Precisamos ter oportunidade para perceber analisar e conversar, por exemplo sobre as nossas escolhas, de formas, cores, nossa admiração, por certas músicas ou o nosso gosto por certas cenas, objetos artísticos pelas pessoas que os produzem.
O trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita, portanto o professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente tanto em saberes artísticos e sua história, quando em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho educação escolar em arte.
Para a realização de cursos de Arte com qualidade, Libâneo relata que:

Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para assimilação dos conhecimentos.
(...) O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. (...)
Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino (LIBÂNIO, 1991, pp. 54 –5)

Na escola os objetivos educacionais em arte a serem alcançados seriam o aperfeiçoamento de saberes, pelos alunos (com ajuda dos professores), sobre o fazer e o pensar artístico e estético. Os conteúdos programáticos em arte devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) e a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais). Isto significaria trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravuras, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo, etc.) sempre articulado e complementado com as vivências culturais.

Para as crianças e os jovens é muito importante que o professor conheça e saiba organizar a graduação dos assuntos no âmbito do fazer e apreciar a arte, como também propor atividades que propiciam vivências de ensino e aprendizagem. O professor deve estar atento as características da faixa etária, interesses e "direitos" culturais artísticos de seus alunos no mundo contemporâneo. Ele seria o mediador de conhecimentos em arte durante os cursos, e articulador das vivências dos estudantes como novos saberes a serem aprendidos.
Para desenvolver bem as aulas o professor que está trabalhando com a arte deve sequenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas do mundo cultural deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno.
Vicent Lanier (1984), enfatiza que o professor deve assumir em suas aulas um conceito central forte, vinculado a referências artísticas, e que sua principal finalidade deve ser a evolução do domínio dos procedimentos estéticos. Para repensarmos e realizarmos cursos de Arte na escola, ele ainda nos lembra que:

Evidentemente, cada aluno em particular – criança ou – adulto terá seus próprios interesses estéticos, ponto a partir do qual pode ser levado para um envolvimento mais amplo. Para um poderá ser a colcha da vovó, para outro, posters de artistas. Devemos explorar esses interesses pessoas. Entretanto, os currículos são normalmente planejados para grupos e não para indivíduos e, portanto, é importante identificar ou prever aquelas artes populares que podem servir de interesse da juventude (...) contudo, mesmo o mais contemporâneo conteúdo de curso não irá garantir o tipo de crescimento que nossa ideia de "conceito central forte" sugere, se não estiver implementado por procedimentos adequados em sala de aula. Se reproduzimos o currículo de Arte ao bordado, produção de filmes ou –teips, desenho ou recriação de espaços urbanos, produção de histórias em quadrinhos, em suma desenvolvendo todas essas atividades de ateliê, de que os professores gostam muito, mesmo incluindo o folclore, a arte popular e a mídia, o mais provável é que nossos alunos estarão essencialmente limitados no crescimento e poderíamos provocar neles. (LANIER, 1984, pp. 6-7)

Lanier nos chama atenção para a necessidade de garantir sempre a presença da arte nos cursos e aulas de Arte que desenvolvemos com os estudantes. Ele nos lembra que nessas aulas não basta praticarmos apenas exercícios soltos de fazer desenhos, pinturas, gravuras, modelagem dentre outros. Essas atividades em várias modalidades artísticas devem vincular-se a um projeto educativo na área.
É preciso que "avaliemos, o mais objetivamente possível tudo aquilo que fazemos na sala de aula, e que reorientemos nossa conduta numa direção que trate mais especificamente da aprendizagem em arte do que desenvolvimento pessoal de qualidade não necessariamente relacionados com a arte" (Lanier, 1984, p.7). É o conhecimento em arte e sua elaboração que deverá mobilizar cotidianamente o nosso caminhar com a formação estética junto a criança e jovens da escola.
Como sabemos para ensinar arte, precisamos primeiro ter o conhecimento e em seguida conhecer o cotidiano dos alunos. Conhecê-los na relação com a própria região em que vive, com o Brasil e com o mundo.
É verdade que a criança deve ter o conhecimento da arte desde a infância, pois e nesta idade que ela irá aprender toda estrutura artística.
O professor deve atentar, que a arte pode vincular-se ao mundo do trabalho. O jovem que está se preparando para um futuro emprego, sente a necessidade de maiores informações sobre o campo de trabalho em diversas áreas. Cabe ao professor, então orientá-los para que façam a escolha certa da área profissional em que se deseja atuar. Dentro da carreira artística podemos destacar múltiplas funções, além daquelas tradicionais como pintura, escultura, gravura e arquitetura. São carreiras voltados para o desenho industrial, comunicação visual, sonora, audiovisual, decoração, história da arte; atividades em murais, gráficas, publicidade, educação em arte e gerenciamento cultural – artístico (tais como teatros, museus, orquestras e centros recreativos em comunidades. Fora do campo artístico, arte poderá

também auxiliá-lo como elemento mediador de conhecimento em carreiras científicas, comerciais ou técnicas através de filmes, fotografias, vídeos, rádios, TV, etc., que ao mesmo tempo recriam ambientes e componentes estéticos.
Para realizar em projeto em arte, o pedagogo deverá trabalhar sempre com: Documentos artísticos produzidos culturalmente (pinturas, gravuras, esculturas, filmes, arquitetura, fotografia, partituras, gravação em áudio e vídeo, textos dramáticos, roteiros, etc.; Informações complementares elaboradas também pelo professor, pela mídia, ou contidas em publicações como textos, livros, artigos em jornais, revistas, etc.; Materiais e instrumentos para produção artística (papéis, tintas, lápis, argila, madeira, pedras, tecidos, arame, luz, instrumentos sonoros, musicais, microfones, roupas ou figurinos, pincéis, gravuras, câmeras de fotografia, vídeo, etc.
Para o educador Cipriano Luckesi, o processo de elevação cultural do educando se caracteriza por um movimento de:

Continuidade e ruptura pelo qual os educandos se elevam de uma situação ingênua, do ponto de vista do conhecimento e da cultura para uma perspectiva crítica e universal. Esse processo é elemento essencial em uma pedagogia que está preocupada com que os educadores elevem seu nível de entendimento do mundo e da realidade. Continuidade – ruptura é um processo que envolve o entendimento da contradição, segundo o qual o novo nasce do velho. O novo não é simplesmente a pura novidade, mas o velho já não existe mais em si, mas está absolutamente incorporado ao novo. O novo foi engendrado dentro do velho, superando-o em uma nova forma sintética. No processo ensino aprendizagem, isso faz pela continuidade e ruptura cultural (LUCKESI, 1990, p.166).

Pesquisando estudiosos sobre o ensino da arte, encontrou-se alguns autores com interessantes propostas.
Para Galeffi (1997), considera que a amplitude da educação artística. A posição desse autor fica mais clara quando ele afirma que a educação estética se assemelha profundamente com a educação intelectual, principalmente por aprofundar o interesse cognoscitivo e desenvolver o processo de percepção e capacidade de observação.
Em outras abordagens de Thomaz Munro (1956) e Sofia Morozova (1982), encontra-se o ensino – aprendizagem de arte apoiado na educação estética e educação artística. Esses dois autores veem a educação como estética como parte integrante da vivência em arte, independente da educação artística, mas passível de uma orientação sistemática. Expõem com clareza que o desenvolvimento estético está diretamente ligado a um crescimento constante de fatores, permitindo ao indivíduo a discriminação entre qualidades perceptivas e imagens, bem como o desenvolvimento de níveis de percepção e composição.
Para Munro e Morozova o campo da educação estética se estendem com o conhecimento adquirido nas aulas dos demais cursos frequentados pelos alunos, pois se tomados em conjuntos esses cursos podem auxiliar a compreensão e representação do mundo.
Sofia Morozova (1982, p.5), lembra que os conteúdos de outras matérias, por exemplo, Biologia, Geografia, química, física, onde os alunos aprendem a grandeza e as maravilhas da natureza, conhecendo os segredos do cosmo, a transformação das substâncias, os processos biológicos. Sendo assim, os alunos irão adquirir grandes conhecimentos estéticos dos fenômenos da natureza.
Podemos observar que a arte poderá ser trabalhada com as outras matérias, levando o aluno a uma ampla fonte perceptiva de material visual, despertando nos alunos o interesse por tudo o que tem vida.
O professor tem que ser um profissional criativo. Dependendo dele próprio e de seus alunos e sua relação com o conhecimento.
Morim enfatiza que “a educação do futuro exige esforço interdisciplinar que seja capaz de rejuntar ciência e humanidade, romper com a oposição entre natureza e cultura” (1999, p.15).
Para exigir a qualidade de ensino e aprendizagem, é preciso que continue preparando os professores, para que sejam formadores de cidadãos e possam notar a diferença na educação com sensibilidade e afetividade.
A qualidade não pode depender de um ou de outro professor. É a participação conjunta

dos profissionais da educação, assim como os supervisores para a tomada de decisões da prática didática. Essas decisões diferem de escola para escola, pois dependem da formação do ambiente local do professor. Essas metas não são efetivadas a custo prazo. É preciso que os pedagogos estejam comprometidos, atentos e dispostos a criarem ótimas condições. A pedagogia deve atender a demanda por mais qualidade na educação escolar e do ensino – aprendizagem, pois sabemos que não é fácil apresentar soluções que transforme o comportamento de crianças e jovens no mundo globalizado.

O papel do pedagogo e do professor é de desempenhar na formação de sujeitos pensantes e críticos, estimulando a autoestima. Sabemos que a autoestima do pedagogo está abalada pôr falta de reconhecimento, vemos nas escolas um trabalho voltado para ao resgate da infância que se perdeu por tendência da globalização. Percebe-se que a formação continuada dos pedagogos ganha espaço nas escolas infantis, visto que cada vez mais os pais não têm tempo de se preocupar com a educação de seus filhos antes da leitura e da escrita. Libâneo relata que: "o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí um pedagogo" (2002, p.61)

O QUE É SER PROFESSOR DE ARTE?

Para ser professor de arte é preciso atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes das atividades culturais e artísticas da humanidade, permitindo que tenham acesso e conhecimento, é preciso se aprofundar nos estudos e evoluir no saber artístico. Os estudantes têm os direitos de contar com os professores, a fim de que estudem e saibam a arte vinculada a vida pessoal, regional, nacional e internacional. O professor precisa saber o alcance de sua vida profissional, precisa saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que exerce a sua vida na sociedade. Ele é responsável pelo sucesso do processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes em arte.

Sabe-se que ser professor de arte é um desafio quando queremos conseguir escolas de melhor qualidade para nossa população. Para continuar com esse projeto de arte é preciso que o professor pratique ações como estudar, participar de cursos e palestras, buscar informações, discutir, aprofundar, reflexões e práticas com os colegas docentes. Vale ressaltar que é importante participar ainda das associações de arte-educadores, o que contribui para atualização, o desenvolvimento profissional e político em níveis de ensino.

É importante lembrar, que para aprimorar os conhecimentos em arte, seria bom utilizar a leitura de livros. Os acervos de bibliotecas regionais e das universidades contam com a publicação de textos e periódicos de arte e ensino. As publicações podem orientar o aprofundamento na área. E quando houver falta de materiais, a troca de informações interleitoras e interbibliotecas deve ser estimulada e solicitada. Sabendo do compromisso que deve ter o professor Ferraz enfatiza que a escola pode mobilizar e ampliar os conhecimentos em arte, criando uma "midiateca", onde professores e alunos tenham a cesso de contar com as seguintes soluções:

Uma vasta biblioteca atualizada, com textos de autores nacionais e estrangeiros sobre diferentes linguagens para o professor consultar;

Um grande acervo de reproduções de obras artísticas, de preferência brasileira, incluindo livros de história da arte;

Um conjunto de textos de peças teatrais infanto-juvenis;

Um elenco de livros sobre músicas folclóricas do país, especialmente as de rodas infantis;

Um rol de partituras para diversos instrumentos de percussão rítmica, para instrumento melódico, por exemplo, a flauta doce;

Um atualizado elenco de audiovisuais (fitas gravadas em áudio e em vídeo), máquina fotográfica, gravadores de imagem e som, etc.

Além da possibilidade dos materiais bibliográficos, o professor poder interagir com o bibliotecário, ampliando assim o seu papel de agente transformador do processo educacional.

Tendo um domínio presente da sua área, cabe o professor separar os conteúdos de arte, aqueles que irão contribuir para a formação

de seus alunos.
Ouvimos sempre dizer pôr muitas pessoas que a "Escola é lugar de aprender". Sabemos que é na escola que crianças, jovens e adultos aprendem a ler, escrever, a contar e tem acesso a muitas informações sobre o homem, a natureza, a sociedade, a língua que falamos. Os conceitos que aprendemos na escola, nas diferentes disciplinas, sendo partes de teorias que buscam explicar fenômenos da natureza e os fatos sociais. A cada etapa de escolarização, o mesmo conjunto de informações vai sendo tomado e complementado. Conhecimento e desenvolvimento são processos cumulativos: acumulamos informações e significados.
O ensino está contido uma concepção de linguagem, o qual os significados das palavras estão fixados na língua e se impõe ao indivíduo. Pode-se dizer que a exposição de informações pelo professor é considerada importante para o aprender.
A criança ao responder as questões escolares, pode mostrar se aprendeu (reconhece) ou não, se "entendeu" a explicação do professor. Os dizeres das crianças julgados como "falta de entendimento" levam a consequências: crianças que não entende e que não aprende precisa estudar mais, precisa prestar atenção, ou então "repete de ano".
Piaget, considerando a construção do conhecimento um processo individual, prioriza o ponto de vista da criança. Ele diz, por exemplo que, quando ensinamos alguma coisa a criança, a impedimos de realizar uma descoberta por si mesma. Vygostsy enfatiza a participação do outro no processo de conhecimento, que define como "internalização das formas culturas de pensamento", de acordo, com o conceito de zona de desenvolvimento proximal, que elaborou, afirma que a criança fará sozinha amanhã o que hoje faz em cooperação.
A escola é o lugar de compartilhar conhecimentos. Nas interações cotidianas o adulto participa espontaneamente do processo de utilização e de elaboração da linguagem pela criança. Ele e a criança compartilham palavras, utilizando-as em situações imediatas em que estão envolvidos, aplicando-as a elementos nelas presentes. A atenção de ambos está centrada na própria situação e não na atividade intelectual que estão desenvolvendo enquanto a vivenciam.
Na escola, a criança e o adulto interagem numa relação social específica – a relação de ensino. Sua finalidade imediata, a de ensinar e aprender, é explícita par seus participantes, que nela ocupam lugares sociais diferentes: a criança, no papel de aluno, e colocada na tarefa de "compreender" as bases dos conceitos sistematizados e científicos; o professor é encarregado de orientá-la. Cabe ao adulto, no papel de professor, possibilitar à criança o acesso aos conceitos sistematizados, procurando induzir nela formas de raciocínio e significados. Cabe a criança, no papel de aluno, realizar as atividades propostas, seguindo as indicações e explicações dadas.
O que a criança necessita, aponta Vigostsky, é de oportunidades. Para adquirir novos conceitos e palavras dinâmica das interações verbais, medidas pelo professor. Assim o professor participará ativamente do processo de elaboração conceitual da criança.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA PROFESSORES DE ARTE

O desenvolvimento profissional contínuo é uma componente crucial na carreira de qualquer educador, particularmente para aqueles que ensinam arte. A formação e o aprimoramento constante não apenas aperfeiçoam as habilidades de ensino, mas também enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos. Este artigo explora a importância do desenvolvimento profissional para professores de arte, as estratégias e recursos disponíveis, e os benefícios de uma abordagem contínua para a educação artística.
O ensino de arte envolve não apenas a transmissão de conhecimentos e técnicas, mas também a inspiração e a estimulação da criatividade nos alunos. Para os professores de arte, o desenvolvimento profissional é fundamental para manter-se atualizado com as tendências contemporâneas, novas metodologias e tecnologias emergentes. Além disso, proporciona oportunidades para reflexão sobre práticas pedagógicas, colaboração com colegas e investigação acadêmica que enriquecem a qualidade do ensino.

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Formação acadêmica contínua: A busca por graus adicionais em educação artística, como mestrados ou doutorados, proporciona uma base sólida de conhecimento e teoria que podem informar a prática docente. Programas de pós-graduação também oferecem acesso a recursos de pesquisa e oportunidades para desenvolver uma rede profissional.
Participação em workshops e conferências: Workshops e conferências são ótimas oportunidades para professores de arte atualizarem suas habilidades e conhecimentos. Esses eventos frequentemente apresentam novas técnicas, abordagens pedagógicas e tecnologias que podem ser incorporadas à sala de aula.
Colaboração com colegas e profissionais da área: A colaboração com outros educadores e profissionais da arte proporciona um ambiente rico para compartilhar ideias, experiências e recursos. Redes profissionais como grupos de discussão online, associações profissionais e fóruns locais facilitam a troca de conhecimento e o desenvolvimento colaborativo.
Melhoria da prática pedagógica: O desenvolvimento profissional contínuo equipa os professores com novas estratégias e recursos que podem ser implementados na sala de aula. Isso não só aumenta a eficácia do ensino, mas também motiva os alunos e promove um ambiente de aprendizagem estimulante.
Enriquecimento da experiência do aluno: Um professor bem treinado e atualizado é capaz de inspirar e guiar os alunos em suas jornadas artísticas. O desenvolvimento profissional que incorpora técnicas inovadoras e interdisciplinares ajuda a criar uma educação artística rica e significativa.
Adaptação às necessidades dos alunos: Com a diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos, o desenvolvimento profissional permite que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para maximizar o potencial de cada aluno. Isso inclui a implementação de técnicas de ensino diferenciadas e a adaptação de currículos para promover a inclusão e a diversidade.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa pretendo ter momentos de reflexão sobre o conteúdo tão extenso que arte nos proporciona, pois sabemos que o conhecimento da mesma não é muito amplo em relação ao ensino escolar. Sabemos que a arte deve ser ensinada desde a infância, pois é neste período que as crianças começam a praticá-la sem mesmo conhecê-la, pois participa de práticas sociais e culturais de seu cotidiano. Para isso o professor deverá começar a ensinar, mostrar e compreender o processo artístico. Hoje já encontramos em várias comunidades do nosso Brasil, ONGs que tem despertado nos nossos jovens o entusiasmo pela arte representada através das músicas, teatros, canto, dança, exposições de artistas famosos, desenhos, a arte, enfim inúmeras representações artísticas.
A LDB estabelece a obrigatoriedade da arte na Educação Básica, a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Mas o que se vê é muitas das vezes professores não preparados. Para a resolução este problema a vários cursos, onde os professores poderão conhecer melhor as representações artísticas ou até mesmo visitar uma biblioteca onde terá livros para pesquisas, a fim de promover uma ótima aula para os estudantes.
Como professores e pedagogos devemos mostrar e ensinar a nossos alunos o verdadeiro significado que a arte tem em nossa cultura. Mostrar também que arte poderá ser inserida ao mundo do trabalho (dentro de cada carreira artística) e até mesmo em outras matérias na escola.
Este trabalho mostra como esse professor poderá se orientar em caso de dúvidas que poderão ocorrer durante suas aulas. Mostrando assim ao aluno que é divertido e prazeroso aprender arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: leitura no subsolo, 2d, São Paulo: Cortez, 1999

_____. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo, Cultrix, 1975.

LANIEIR, Vicent. Devolvendo a Arte à Arte-Educação. São Paulo, 1984.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez, 1990.

MARANHÃO, Diva. Ensinar Brincando: A aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 2.d. Rio de Janeiro, Wak, 2003.

MÈREDIEU, Florence. O desenho infantil. São Paulo. Cultrix, 1974

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987

WAJSKOP, Gisela. Brincar na Pré-Escola. 4. Ed, Cortez, 1999